ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 1927 N.º 1891

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SEBASTIANISMO

A caminho do futuro

Não ha maneira de introduzir a alegria em Portugal, visto que nós queremos muito mais—a felicidade. Podiamos ser remediados, mas aspiramos á opulencia. Resultado—não passamos duma mesquinha penuria, duma retorica em que as grandes metaforas se vestem com farrapos de purpura.

Ha quanto tempo não ouvimos nós dizer que as nossas riquezas estão inexploradas—á espera de iniciativas que as convertam em ouro!

Os anos vão decorrendo e com eles fina-se o poder das ilusões e das quimeras. Temos acreditado em tanta coisa que hoje já nos apetece descrer de tudo. O povo português tráz o sebastianismo no sangue—sofre por uma esperança, por um absurdo e por fim resigna-se a sofrer, por ser este o seu fadario.

Quando é que haverá pão criado nos nossos campos—pão para todas as mesas, amadurecido com a luz sádia do nosso sol?

Os carvões nacionais—segundo um dia nos disse o sr. Freire de Andrade—caso se procedesse á exploração metodica e regular dos nossos jazigos, dar-nos-iam anualmente mais dum milhão de toneladas. Parece, porém, que a politica, com a sua acção paralizante, tem conseguido que a chicana se intrometa nas concessões, tornando-as um pomo de discordia, antes que elas se transformem numa realidade util.

As quedas de agua serão outro elemento de liberação economica, quando deixem de pertencer ao numero dos «fetiches» em que acreditam por igual a rotina e a preguiça tanto do povo como das *élites*.

E' sempre perigoso que o português se habitue a pensar:

—Quando um dia as centrais hidro-electricas levarem a energia a todo o país...

O sonho arrasta-o para largo—para a India, pará o Prestes João, até ás estrelas.

D. Sebastião despedaçou em Africa o cetro, a sua mocidade, o misticismo optmimista da raça e um imperio que ninguem sabe se era filho de um pesadelo, se duma visão clara dos acontecimentos. Portugal inteiro chorou o seu rei que envolveu numa lenda para o tornar eterno.

As fontes dos nossos claustros ficaram a chorar saudades. Os conventos acabaram, mas as almas manteem-se conventuais.

A enorme procissão das nossas maguas não tem fim. D. Sebastião caminha á frente—animo impoluto e na espada fulgurante algumas gotas de sangue. Sangue de inimigos ou de companheiros mortos por engano?

O camponês possue bom senso, virtudes rusticas, mas provadas em duras experiencias.

A loucura acolheu-se ás cidades, onde o bacharel e a oratoria, o escriba e a sua ronha alimentam a crença na salvação da Patria, por força das suas mentiras.

Quem faz caso da terra, das sementeiras, do vinho que ilumina as festas e os corações, do pão em que os pobres cravam os seus dentes com amor e odio?

Para a minoria, que se diz culta e apta para mandar, Portugal é simplesmente um tema fecundo para divagações liricas e heroicas.

«As armas e os barões assinalados...»

Portugal, país essencialmente agricola, sem trigo, produz revoluções e farças politicas que degeneram em dramas famelicos—o ridiculo cavalgando os ultimos corseis de Alcacer-Kibir.

Camões e D. Sebastião—o primeiro vivendo nas estancias do seu poema, o segundo nas nevoas impenetraveis do misterio, ambos aguardam a hora divina de fundirem, em bronze, as suas loucuras sublimes.

Entretanto, o nosso solo e o nosso subsolo guardam os seus tezouros para uma geração destemida, com pouco idealismo, mas sabendo pensar e lutar...

Kim

O CONSELHO de Administração da Renascença Grafica, representado pelo sr. dr. Joaquim Manso, director do *Diario de Lisboa*, Alfredo Vieira Pinto, director-delegado, e Pedro Bordallo Pinheiro, director tecnico, ofereceu ontem um jantar ao corpo de redacção do nosso jornal. Como em todas as festas do *Diario de Lisboa*, esta, que teve um caracter especial, decorreu numa bela intimidade e alegria.

O sr. dr. Joaquim Manso significou à redacção quanto ele, como Director, e o Conselho de Administração, estavam reconhecidos aos redactores pela sua atitude profissional, expressa na mensagem que lhe foi entregue ha dias, e aproveitou a oportunidade para salientar que o *Diario de Lisboa* continua a ser um jornal essencialmente português, sem depender de partidos, seitas ou grupos de interesses de qualquer espécie, por mais legitima que fosse, visando apenas a satisfazer, nos limites contingentes do possivel, as aspirações nacionais e o publico, para quem trabalhamos.

O nosso camarada Norberto de Araujo, interpretando o sentimento de todos os redactores, agradeceu a gentileza do Conselho de Administração e salientou que a atitude dos jornalistas do *Diario de Lisboa* não correspondia a outro desejo que não fosse a prosperidade do jornal e a manutenção do seu nome impoluto. Nos dois unicos brindes se evocou a memoria respeitosa do nosso saudoso amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

Além das pessoas a que fazemos referencia, e do sr. Manzoni de Sequeira, administrador do jornal, assistiu todo o corpo de redacção do *Diario de Lisboa*, que é composto pelos nossos camaradas Alvaro de Andrade, Norberto Lopes, Artur Portela, Felix Correia, Aprigio Mafra, Carlos Ferrão, Nobre Martins, Manuel Nunes, Rogerio Perez, Vasconcelos e Sá, Santos Jorge e Candido de Oliveira.

* * *

PROMOVIDO por uma comissão composta pelos srs. dr. Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, dr. Joaquim Manso, Viana da Mota, Guedes de Oliveira, Columbano Bordallo Pinheiro, Lopes de Mendonça e Matos Sequeira, realiza-se no proximo domingo, 19, no salão nobre do Teatro Nacional, um banquete de homenagem ao sr. dr. Augusto Gil, ilustre poeta e director geral de Belas Artes.

A inscrição encontra-se aberta nas livrarias Bertrand e Portugalia.

* * *

O "DIARIO" publica, com o n.º 13.740, um decreto, que procura reunir e tornar eficaz toda a legislação concernente a importação, uso e porte de armas e respectivas munições, bem como a referente ao comercio e emprego de explosivos.

* * *

EMBARCOU ontem, no Rio de Janeiro, com destino a New-York, o almirante sr. Gago Coutinho, onde vai, a convite de varios institutos scientificos norte-americanos, fazer algumas conferencias.

O LICEU Pedro Nunes inaugura no dia 12 dêste mês, ás 13 horas, a exposição dos trabalhos escolares. Trata-se duma interessante festa, para a qual são convidadas as familias dos alunos.

O Liceu, promovendo esta exposição escolar, pretende, principalmente: 1) Aproveitar uma ocasião de chamar a si as familias, a fim de estabelecer a aproximação indispensavel á educação dos alunos; 2) Fornecer aos alunos um estimulo para o trabalho; 3) Dar-lhes a justa recompensa que mereçam; 4) Habitua-los a conservarem em bom estado os livros, cadernos, etc.; 5) Criar neles o espirito de sequencia, revelado, por exemplo, no preenchimento dum caderno, sem o substituir antes de acabado, sem desperdiçar papel, etc.; 6) Liga-los ao seu Liceu e á sua aula, habituando-os a ver nela uma casa de trabalho e de alegria.

* * *

O BANCO de França comprou nos Estados Unidos, durante as duas semanas passadas, ouro no valor de 40.000.000 de libras.

As reservas dos bancos federais baixaram um pouco. A imprensa new-yorkina soltou um grito de alarme. Os banqueiros sorriram, dizendo:

— Não ha motivos para sustos, visto que a França deixa ficar as suas reservas entre nós — o que prova que ela começa a desafogar-se financeiramente e que nós, os americanos, só lhe merecemos confiança!

* * *

O SR. Governador Civil de Faro pediu ao sr. ministro da Agricultura autorisação para fabricar no seu distrito pão de pezo de um quilo. O sr. general Alves Pedrosa já atendeu este e outros pedidos de diferentes localidades, mandando publicar um diploma autorisando as autoridades dessas localidades a permitirem o fabrico do pão nessas condições, quando o entendam conveniente.

O respectivo diploma deve ser publicado dentro de poucos dias no "Diario do Governo".

* * *

INAUGURA-SE amanhã, oficialmente, ás 10 da manhã, no jardim de Santa Catarina, a estatua "Adamastor„, monumento escultural de enorme interesse e devido á inspiração do distinto escultor sr. Julio Vaz.

A Camara Municipal toma, assim, posse de mais um monumento citadino, expressivo na sua significação épica e lendaria, e que merecerá a admiração dos lisboetas e dos que visitarem esta cidade, da qual se partiu para dobrar o famoso Cabo das Tormentas.

* * *

A MANUTENÇÃO Militar celebra no proximo sabado, pelas 15 horas, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, a festa anual comemorativa da sua fundação.

* * *

NO "Sud-express„ partiu para o estrangeiro o distinto clinico sr. dr Aurelio Lelo Portela.

A musica

Alice Ogando-Corina Freire

O recital que se realisou na noite de 2 do corrente, não obedecia a outro intuito que não fosse proporcionar um momento agradavel a quem gosta de alguns versos recitados com vivacidade, algumas melodias cantadas por uma voz linda, um pouco de piano — neste caso as "Scenas infantis„, de Schumann, com a parte literaria acrescentada por Afonso Lopes Vieira.

Nós preferimos as citadas "Scenas infantis" sómente no piano, não porque nos não agrade a versão literaria do grande poeta português, mas porque musicalmente achamos quebra grande demais entre cada numero. Os interpretes foram Alice Ogando, que recitou com intenção, confirmando-se o agrado com que foi ouvida na 1.ª parte, toda constituida por versos, e no piano o sr. Pressler, rapaz novo, de qualidades que merecem desenvolvidas — seriedade de ritmo, polifonia regularmente clara, o que é imprescindivel em Schumann. Alice Ogando, no seu ramo de arte, embora diverso como manifestação, o que não impede que não possa revestir as mesmas modalidades do que a musica, carregou muito mais na parte maliciosa, valendo-se do gesto e da mimica.

Na 3.ª parte, reaparecia Corina Freire, cuja voz conquistou os amadores do "lied„ logo desde a sua aparição, ha uns três anos.

Interpretou os seus autores de costume, Gluck, Respigni, Fauré, Scarlatti (em que é eximia), e outros menos habituais, entre os quais três portugueses: Melo e Castro, Ruy Coelho e Antonio Fragoso. Corina Freire sabe cantar, está num completo á vontade, e a qualidade da sua voz é rara entre nós; mas gostariamos de mais vibração intima e alguma profundesa de expressão — mais musica na alma! . . .

Ao piano, Pedro de Freitas Branco, que sem ser, na verdadeira acepção da palavra, um pianista é, contudo — e não podia deixar de ser — um acompanhador de completo descanço.

Francine Benoit

Uma carta

Do violinista sr. Alberto Carlos Landin Ferreira, recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor: Já ha bastante tempo que se vem debatendo no meio musical os contractos feitos a grupos de artistas estrangeiros, por alguns clubs e cafés, isto em prejuiso dos artistas nacionais, pois não se compreende que havendo crise na classe dos musicos se contractem estrangeiros.

Para exemplo, poderei citar o caso passado ainda ha bem poucos dias com a vinda de um grupo de «Señoritas» para o Café de Italia, que deu origem a terem dois grupos ficado prejudicados, principalmente um, que ficou desempregado, pertencendo a este ultimo quem escreve estas linhas. Sei que a Associação de Classe dos Musicos Portugueses já elaborou uma proposta, em que muito bem defende a classe, e que vai apresentar a S. Ex.ª o sr. ministro da Instrução, mas, no entanto, eu antecipo-me, lavrando aqui o meu protesto, que é tambem o sentir dos meus colegas. Agradecendo a publicação destas linhas, creia-me, etc. — *Alberto Carlos Landin Ferreira*, (Violinista).

DR. JOSE DE PADUA
Coração e pulmões—Raios X
Clinica medica—Electroterapia
P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.
CONSULTAS DAS 2 1|2 A'S 6

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, para o verão, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

Emparedado Vivo!
Está demonstrado pelas maiores sumidades medicas que o apparelho respiratorio propriamente não é sufficiente para assegurar ao nosso corpo o oxigenio de que elle necessita. O ar penetra igualmente no organismo por milhões de pequenas boccas que são os póros da pelle. Se este póros se obstruem, nós somos realmente emparedados vivos. A nossa epiderme perde a vitalidade e o organismo inteiro resente-se. É a doença que nos invade. Torna-se indispensavel, pois, para manter os póros nas suas funcções normais, empregar um sabonete absolutamente puro, tal como o Sabonete Cadum. A sua espuma abundante e unctuosa, penetra profundamente e expulsa todas as particulas de pó e germens nocivos à saude da pelle.

AS NOSSAS COLONIAS

Os salarios indigenas ao sul do Save

e a emigração para o Transvaal

Para concluir a apreciação do artigo do *Seculo*, sobre a mão de obra indigena ao sul do Save, só resta referir-nos ao argumento de que "os agricultores querem lá que cesse a emigração, para terem "trabalhadores *a três ao vintem*".

Se esta passagem não fôra apenas uma *laracha* inocente, seria uma injuria gratuita.

O salario minimo dos indigenas empregados em trabalhos rurais ao sul do Save é actualmente de *quinze* shilings, por mês, ou sejam aproximadamente 75$00, com alimentação; não é tão grande como eles quereriam, pois nunca se satisfazem com o que recebem, por maior que seja, mas é cincoenta por cento mais elevado do que o que o indigena recebe na União em misteres analogos, e pelo menos o dobro do que é em regra pago nos distritos do Norte da Provincia, e nas visinhas Colonias da Rhodesia e do Nyassa.

E seria crime procurar aumenta-lo — e quanto maior salario, menor numero de dias o indigena trabalha — sabendo-se, como sabe toda a gente, que o indigena não emprega o salario que recebe em sustentar a familia ou em melhorar a sua condição, mas que todo o dinheiro que recebe por essa via, quando não é engolfado pela burocracia, preguiçosa mas insaciavel, é dissipado na embriaguez no estabelecimento comercial que lhe fica mais a geito; e além disso sabendo-se que a mão de obra branca é muito mais barata na União, e portanto que essa elevação do salario indigena iria agravar ainda mais as já hoje para nós desfavoraveis condições da concorrencia economica com o país visinho e rival.

E acrescente-se que nunca o Alto Comissario de Moçambique, ou os seus sucessores, receberam qualquer pedido de representação, para que o salario normal dos indigenas ao sul do Save, seja inferior a *doze shilings*, com alimentação, que ainda assim é menor do que aquele que em Portugal recebem muitos brancos, pelo seu trabalho, apesar de o irem invariavelmente empregar na sustentação da sua familia.

* * *

Quanto á emigração para o Transvaal, não é agora pela primeira vez que na imprensa, é abordado esse assunto vital para a provincia de Moçambique; tambem não é novidade, se se disser que o monopolio dessa emigração, durante a monarquia, foi conseguido e conservado, devido á influencia dos validos do rei D. Carlos e que muito do oiro que ele tem levado ás mãos dos magnates da industria mineira do Transvaal, tem sido empregado na lubrificação do nosso mecanismo administrativo; e não iria fóra da verdade que agora se dissesse que, antes e depois da Republica, esse oiro tem servido tambem para enfortalecer muitos politicos da metropole, debilitados pela falta de dinheiro, e para sofrear a ambição de outros que nunca estão satisfeitos com o dinheiro que lhes vai ás mãos por vias honestas, porque são de muito comer.

Esses aspectos do problema foram expostos ao governo nas representações que lhe apresentaram em 1911 as agremiações politicas do Lourenço Marques, publicadas em opusculo sob o titulo: "Desnacionalização de Moçambique„; e já antes haviam sido enunciados numa serie de artigos publicada no "Progresso„, de Lourenço Marques, a proposito de outro artigos publicados na defesa da emigração indigena no "Diario Ilustrado„, de Lisboa, ao tempo orgão do partido politico Regenerador Liberal, então no poder, tendo como ministro das Colonias o sr. Aires de Ornelas.

Na sua edição de 7 de fevereiro de 1907, dizia o "Progresso„:

"Ainda ha dias inquirimos um preto que nos confessou ter chegado do Transvaal sem dinheiro, dizendo-nos que tudo aí gastou em bebidas, e que não falta quem lá as venda. Temos inquirido outros pretos e todos eles confirmam o que acabamos de referir... E' certo que, no tempo da extinta Republica Boer, existia uma disciplina rigorosa nos compounds e a venda de bebidas era castigada severamente. Hoje não existe tal disciplina — todas as bebidas de que o preto faz uso se vendem nos compounds, e para em tudo serem agradaveis aos pretos, até as mulheres ali consentem...

"O ponto culminante dos artigos é a defesa da W. N. L. A., a poderosa companhia dos magnates do Rand, "expressamente fundada para explorar a nossa embecilidade„. Calcula-se em oito centos contos de réis o seu beneficio liquido anual, ápartе as "boas prendas que distribuem a certos finorios de cá e lá„. E mais adeante:

Diz o "Ilustrado", orgão governamental do espelho das "ideias do sr. Aires de Ornelas": "Que essa associação tem vigorado, introduzindo sucessivos melhoramentos no seu funcionamento, que hoje se pode dizer quasi perfeito. Reconhecida e admitida pelo governo português a exercer a sua actividade, em determinadas zonas da provincia de Moçambique, fiscalizada, de facto, por agentes da autoridade e delegados portugueses, quer no territorio da colonia, quer no Transvaal, tem-se mantido dentro dos limites dos nossos interesses e das nossas conveniencias."

E, comentando estas transcrições, diz o "Progresso": "Fiscalizada de perto? Ora essa: a W. N. L. L. até parece "dona da provincia de Moçambique... Nós concedemos-lhe o monopolio da emigração, sob a condição de nos auxiliar na repressão da emigração clandestina. Não só o não faz, mas ainda procura ocultar o numero de trabalhadores portugueses. Está averiguado que, dos que têm seguido com contracto, faltam vinte e oito mil homens, e dos que emigram, clandestinamente, não se conhece o numero."

A influencia decisiva da emigração indigena da provincia de Moçambique, na destruição da raça, não é contestada no artigo ditatorial do "Seculo", de 2 do corrente, mas convém que seja confirmada por testemunhas imparciais.

Ponhamos de lado a opinião do sr. ministro das Colonias, que anda por Moçambique ha trinta anos; a do sr. dr. Brito Camacho, que por lá andou durante dois, e mesmo a nossa, que por lá andamos ha 29 anos, e fomos quem escreveu as representações sobre a desnacionalização de Moçambique, a que ha pouco aludimos.

A respeito disso, disseram os pretos, pelo seu orgão o "Brado Africano", em 14 de Março de 1925: "Gastámos rios de dinheiro, sacrificámos inumeras vidas, para submeter ao nosso dominio os indigenas; fizemos tudo em nome da civilização, em nome do direito que nos arrogámos, por termos, ha quatro seculos passados, descoberto estas regiões... Temos tão sómente cobrado impostos, auxiliando a emigração dos homens validos para o Rand, onde vão arruinar a saude, trazendo para o seio das suas familias toda a sorte de doenças contagiosas... O interior continúa sendo o sertão, a selva, o preto, o mesmo selvagem de ha quatrocentos anos. Mas, preguntará o leitor: o preto não estará mais civilizado? Está, se chamarmos civilização á sifilis, que não tinha, á tuberculose, ao alcoolismo."

Concluiremos em breve.

Eduardo Saldanha

Mundanismo

Festa intima

Numa linda festa intima, só com a assistencia de pessoas da familia, receberam no domingo a primeiro comunhão os meninos Maria José e Mario de Arruela, filhos da sr.ª D. Ana Pinheiro de Melo Arrueia e do nosso querido amigo sr. dr. José de Arruela.

Foi celebrante Monsenhor Fórni secretario da Munciatura, que representava o Nuncio, que se encontrava doente.

A festa alem do seu caracter caracter comoventemente religioso revestiu um aspecto literario com a colaboração do ilustre escritor dr. Agostinho de Campos e das ilustres poetisas D. Madalena Patricio, D. Fernanda de Castro Ferro, D. Maria da Conceição da Cunha Lamas e D. Albertina Paraisa, que escreveram pensamentos e versos cheios de belesa alusivos á linda festa.

Pontos de reunião

No Variedades

Continuam sendo um elegantissimo ponto de reunião os espectaculos do Variedades, onde se representa a engraçadissima farça musicada «Topa-a-Tudo», completando o espectaculo em fim de festa a brilhante bailarina indo-china Lea Niako. Recorda-nos ter aí visto as sr.as viscondessa de Godim e filha, D. Maria Pizarro Portocarreiro de Almeida Coutinho, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Maria das Dôres de Melo e Castro Trigoso, madame Alves de Carvalho Borges, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Berta Borges Mendes, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Antonia de Meneses Cardoso e Silva de Vasconcelos Porto, D. Madalena Firmo Cunha e filha, D. Berta de Faria Pinto Hogan, D. Maria Inacia Cayola, D. Ana Cayola Lourenço, D. Palmira Navarro Viana Bastos, mademoiseles Sousa e Silva, etc.

No Trindade

Na noite de 16 do corrente realisa-se no teatro da Trindade a festa de homenagem á ilustre artista emprezaria D. Lucilia Simões, com um programa verdadeiramente sensacional, em que figura a primeira representação nesse teatro de uma das mais belas peças, e a apresentação como declamadora de uma interessante senhora da sociedade elegante esposa dum inspirado poeta e nosso colega na imprensa, por isso poderemos desde já profetisar que nessa noite o Trindade seja o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade.

Em viagem

Da sua casa da Regua partiu com sua esposa, a sr.ª D. Maria Mendia de Serpa, para Vila do Conde, o sr. D. José de Serpa Pimentel.

—Encontra-se em Lisboa, de regresso da sua viagem ao Brasil, hospedado no Metropole, o distinto clinico sr. dr. José Troncho de Melo.

—Partiu para a sua casa em Portalegre, com sua esposa e filha, o sr. Antonio Corsino Caldeira.

—No Hotel de l'Europe, está hospedado, vindo do Porto, o sr. Antonio Nogueira.

—Do Porto e Aveiro regressou a nossa colega na imprensa sr.ª D. Carolina Homem Cristo Rocha, esposa do sr. Antonio Rocha.

—Vindo da Madeira, encontra-se em Lisboa, no Hotel de l'Europe, o sr. João Perestrelo.

—Está hospedado no Metropole, vindo do Porto, o sr. dr. Mario Navega.

—Parte hoje, de visita ao norte, o sr. Antonio de Seixas Coimbra, proprietario da Casa Carioca.

Doentes

Da Casa de Saude de Bemfica retirou completamente restabelecida da operação que ali se sujeitou, feita pela distinta medica sr.ª D. Eufrosinda Teixeira, a sr.ª D. Maria Vaz Monteiro.

Pelo ilustre clinico sr. dr. Alberto Mac-Brid, acaba de ser operada da apendicite, a sr.ª D. Aida Caldas da Silva, que se encontra felizmente muito melhor.

Grande Hotel Italia
Monte Estoril

GRANDE HOTEL UNIVERSAL
PEDRAS SALGADAS
DE
Florindo Rodrigues Garcia & C.ª
Este conceituado hotel, com todo o conforto, musica ás refeições e todas as noites no salão de baile até ás 24 horas, luz electrica em todas as dependencias, quartos com agua encanada quente e fria, casas de banho em todos os andares, esmerado serviço de cosinha e mesa, aposentos para 300 senhores hospedes, abre a 1 de junho e fecha a 30 de setembro.
Socio e Gerente
RAFAEL COTTO

SALAO ALHAMBRA
(Parque Mayer)
ABERTO TODA A NOITE
◀ Dançing e Variedades ▶
Em pleno sucesso Mademoiselle GERMAINE e CARMENCITA ALVES.
Primoroso serviço de RESTAURANTE e BAR
Gabinetes reservados
Conforto-Alegria-Distinção

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Estados de alma

Os marinheiros alemães teem sido acolhidos em Lisboa com expressivas manifestações de simpatia. Essa simpatia é geral, mas o povo é quem mais exuberantemente a manifesta. O bom gasalhado para os germanicos cresceu desde o primeiro dia. Terá este facto significação? A nosso ver, não tem significação alguma, mas tem interpretação.

Os portugueses teem um fraco: entregam-se com facilidade. Se nos individuos é um defeito, nos povos tambem não é virtude, embora sob certos aspectos limitados e oportunistas constitua uma qualidade. Nós recebemcs toda a gente bem. A's vezes exageradamente bem. Se em vez de alemães, fôssem ingleses, franceses, espanhois, russos, italianos, o nosso acolhimento não deixaria de ser afavel.

Mas a simpatia para os alemães tomou aspectos singulares. Não a tributámos tão exuberantemente quando ha anos, depois da guerra, estiveram aqui navios da nossa velha aliada Inglaterra.

Porquê?

Porque os alemães, além de aprumados e militarmente garbosos, o que em certos casos pode até sensibilisar desagradavelmente, são correctos, são delicados, não oferecem orgulho e muito menos desdem. Porque os portugueses teem sêde de delicadeza! Porque nós atravessamos uma crise de cordealidade. Porque na ordem do dia dos povos, depois da guerra, principalmente, se estabeleceu uma frieza que corresponde ao sentimento que cada um tem da sua posição, depois do Acto da Sala dos Espelhos em Versailles. E mesmo porque, na nossa vida interna, a delicadeza anda arredia. Não posso ir mais longe neste capitulo: estamos cançados de desdem e encontrões.

Estes homens, nossos inimigos de ha poucos anos, e que exercem uma discreta missão diplomatica, ou por educação, ou por atitude preconcebida, ou porque o seu estado moral se modificou—trazem a delicadeza, a compostura, o respeito bem compreendido, no seu pendão de marinheiros.

Eles veem-nos dar, talvez sem o saberem, uma coisa que nós por cá pouco tinhamos, e a que a fleugma britanica e o novo orgulho francês nos tinham deshabituado.

Um bebado agrediu um marujo alemão, á bofetada, sem mais tirte nem guarte. O alemão era forte e lucido. Podia-o ter tombado porque os vapores do alcool tinham levado ao adversario de ocasião as energias para a resistencia. O alemão ficou-se com a bofetada, chamou um civico, o bebado foi preso, e o alemão encaminhou-se para o "Elsass„. Covardia do alemão? Ninguem supônha isso: compostura ante uma agressão irresponsavel.

Podia ter sucedido o contrario, que os alemães não se diminuiam por isso. Sucedeu, porém, assim.

Lisboa é triste. Não tem luz, não tem agua, não tem vida, e não tem, sobretudo, alegria. Gemem alguns violinos tristemente na Avenida, junto aos lagos sonambulos, e nos cafés, onde o fumo e a politica passam em espirais e em boatos. Falta-nos musica. Falta-nos acordes e eloquencias. Falta-nos vivacidade. Falta-nos o fulgor estridulo da Cidade.

Os alemães trouxeram musica, encheram o Jardim, encheram a tourada, encheram ante-ontem os Restauradores, a Baixa, o Terreiro do Paço. Lisboa exultou, e os marinheiros alemães foram saudados.

Não ha, pois, uma simpatia "especial„ ou politica, e socialmente significativa, para os alemães ou para a Alemanha. Houve o reconhecimento para quem nos deu uma demonstração de delicadeza e de alegria. Estes alemães — pff!! — trouxeram-nos quasi uma novidade. Lembraram-nos, sem que rigorosamente cada um por si o tivesse percebido, que a delicadeza de classes, mutuamente estabelecida, sejam quais forem as posições, é muito precisa. Muito agradavel, muito remedio, muito—politica.

Reconhecemos que esta é a melhor e unica diplomacia, para estreitar corações e limar arestas. Cá dentro em relação a lá fóra, e cá dentro em relação a cá dentro...

* * *

Vivemos em pleno sonho, em mera felicidade cerebral, e a nossa potencia de organização e de acção util—é toda imaginativa. O sentido utilitario, egoista que se fez em Portugal—produto da quinta doença—não destroe este estado contemplativo. Raros se acham capazes de fazer alguma cousa que se veja dentro dos limites das suas disponibilidades e situações.

—Se eu tivesse isto, se eu tivesse aquilo, faria e aconteceria...

"Se eu tivesse um teatro„, pensa o dramaturgo e o artista—que grandes obras de arte eu legaria á minha patria! E sonhamo-nos Shakespeares ou Zaconis. E quando o autor ou o comediante tem um teatro, hei-los desiludidos em relação ás suas aspirações e ás suas legitimas ambições. "Antes eu não fôsse emprezario, antes eu fosse um simples escriba ou comico de feira.

"Se eu tivesse dinheiro, ah! se eu tivesse dinheiro!„ Ainda um pode contestar: "se tivesses dinheiro, gastava-lo e não era maior do que és„. Mas o sonho sobe, transluz, desenha fantasias. "Se eu tivesse dinheiro!„

Uns, com a visão do dinheiro, adquirem a certeza da felicidade. Uma casa, uma vida tranquila, papo para o ar, á sombra dos castanheiros do Parque, enquanto os criados fôssem e viessem ao Rossio buscar os jornais para vêr como os outros sofrem.

Outros, advêem uma vidasinha mais modesta, a felicidade pela despreocupação, os filhos educados, a velhice segura. Outros—viajariam muito, iriam contemplar o azul de Stambul, as arvores de chá da China, perder-se no tumulto voluptuoso de Nova-York, olhar o mundo do do alto da Torre Eiffel, percorrer as stepes da Russia, buscar diamantes ao Brasil, colher perolas do mar da Arabia, perder-se na babilonia de trinta raças em Bombaim, adorcer á sombra conica das piramides, descansar a cabeça sob o tumulo de Nosso Senhor Jesus Cristo...

E aqueles outros empregariam o dinheiro em negocios, que eles bem sabem tudo dos negocios, ou arranjavam uma concessão em Africa, ou semeriam arvores de patacas, entrariam para a direcção do Banco de Portugal, enfim, multiplicariam as suas libras, e seriam livres, felizes, tranquilos, senhores da sua actividade, inteligentemente aplicada.

Mas se um dia tem dinheiro—como aquela modistasinha de que falam os Quintero—voltariam a não o ter, depois de terem percorrido toda a orbita dos prazeres e das desilusões.

Dentro da sua propria situção, ninguem, quasi ninguem, se acha capaz de ser feliz, de ser util, de ser homem. Assim como obedecer para muitas pessoas é sinonimo de descer, para outras muitas ser pobre, ser remediado, é sinal de ser desgraçado. E a desgraça, como a chuva e a tristeza dos dias, tanto cai sobre as terras da aldeia que precisam sol, como sobre as cidades hipersensitivas que se julgam incompativeis com todos os outonos.

"Se eu tivesse dinheiro!".

O dinheiro ninguem o tem. Temnos, tem-nos ele presos ao seu sonho, de que se acorda todas as manhãs, para o continuar a ganhar com o suor do nosso rosto.

* * *

E—e "se eu tivesse um jornal?".

Se nós tivessemos um jornal—o que nós fariamos! Seriamos orgulhosos, fortes, uteis á Patria; deitariamos abaixo todos os preconceitos, desvendariamos os misterios de todas as doutrinas. Seriamos falados, seriamos alguem. O que falta ao pais—é o nosso jornal! Aquele jornal que eu faria "se eu tivesse um jornal".

Se já somos jornalistas, então, com a nossa experiencia e o nosso talento, que novos horizontes abririamos á imprensa! Que cousas novas! O que está para ai é pouco mais de mediocre. E se não somos jornalistas, mas á roda das mesas dos cafés comentamos jornais e conhecemos os jornalistas todos de gingeira—corja de escribas!—"ai, se eu tivesse um jornal!„—como nós os ensinariamos. O sonho da primeira pagina, a revolução no processo informativo, a honradez e a altivez dos nossos fundos, para castigar os costumes, meter os politicos na ordem, e mandar estes jornalistas que para ai vegetam, sem caracter nem gramatica, para a aula de Instrução Primaria...

Mas nós um dia temos um jornal—desdobra-se a primeira pagina, a segunda, a terceira—e aquilo que a gente faz é sempre... voltar a pagina. Até chegar á 9.ª, que é aquela que nunca mais se publica.

* * *

As ambições nos homens são legitimas. Sem ambições não ha progresso nem vida. Até quando nascemos ambicionamos logo satisfazernos, e quando começamos a andar, o que queremos é subir, trepar ás cadeiras. Mas ambições que não são apoiadas pelo poder limitado da execução, não passam de sonhos, de concepções meramente cerebrais, a acusar a impotencia dos que nada podem dentro das possibilidades do seu destino. Como a coragem é muita vez sinal de medo, e o orgulho indicação de mediocridade, assim o sonho alto, fecundo de imaginativa, não é outra coisa senão uma prova de esterilidade.

Ele ha sonhos que se realizam. Mas quantos de nós, que os realizamos, não prefeririamos depois, não os ter sonhado ?

Agora talvez coubesse aqui o enunciado, o esquema, a sintese, o sumario, em suma, de um famoso tratado de filosofia... Mas isso só seria possivel «se eu tivesse» direito e autoridade para o fazer.

Norberto de Araujo

Casino Ribamar (Algés)
O mais distinto na linha de Cascais
Unico que tem esplanada, teatro e cinema ao ar livre
inauguração da epoca de verão
15 DE JUNHO DE 1927
SENSACIONAIS ATRACÇÕES

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Doenças nervosas
G. HIDROTERAPICO duas salas duches, C. Duque, 20. C. Gloria, 37 aberto das 8 ás 13. Telef. N. 4457.

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

TODOS
os trabalhos, novos e reparações de
MARCENEIRO
ESTOFADOR
POLIDOR
Fazem-se na Rua do Arco, 29
(a S. Mamede)

A Cidade

Musica
Adelaide Sagner
Está á venda nas casas de musica a segunda edição do ***Minuete,*** para piano, desta compositora, que foi a primeira a fazer parte dos programas do curso do Conservatorio

Chá das cinco

Velho tema

Ha varias especies de amor, ou melhor, o amor é todo um — nós é que somos diferentes e, porque o somos, nós é que temos maneiras diferentes de amar.

Duas formas ha, porém, que são como variações eternas sobre o mesmo tema: é a daqueles que amam com o cerebro, pelo pensamento, e a dos que amam com o coração, pelo instinto. O que os ultimos têm de apaixonado, de vibrante, de audacioso, têm os primeiros de calculista, de reservado, de cobarde. Vou abertamente pelos ultimos — porque não? — pelos "sem lei", pelos que, fascinados pela cegueira duma paixão violenta, vão até ao fim, a ela sacrificam tudo, estoicamente, romanticamente, á moda antiga: honras, fortuna, posição, gloria. São os que melhor sabem amar, posto que assim pensem tambem de si os contrarios, ainda que se faça mister industrializarem o amor que dizem sentir. Estarão deslocados da sua época? Talvez. Mas sofrem; sofrem e lutam — a rir; e não ha, para radicar um sentimento e impô-lo, quer queiram, quer não, á admiração do mundo, do que defendê-lo com alma e argamassá-lo com dores.

Sofrem? Lutam? E' certo; as tendencias do meio não perdoam ... Mas como é belo e confortador vê-los que sobrenadam, sobranceiros á miseria das existencias materiais, á moral precaria das convenções burguesas, amando de algum modo como os selvagens, quasi á lei da natureza, no embevecimento do sonho intimo em que se comprazem, que eles sintetizam nesta formula emancipadora, tão simples e humana e bela: "amam porque amam"; quem lho pode impedir?

Acontece, por vezes, dois temperamentos enamorados, encararem o afecto que se permutam e as obrigações que lhe incumbem, sob criterios opostos. E porque cada qual não cede, irrequieto e teimoso, na defesa dos seus pontos de vista, em geral mais filhos do capricho do que da convicção, ei-los que, para sustentá-los, entram sem hesitar no caminho das violencias, dos conflitos sem explicação, mas persistentes, das desinteligencias mortificadoras e funestas, ás quais alguns, não poucos, sucumbem. São os "males de amor„ soe dizer-se então. Seja tudo em desconto dos pecados do Cupido!

Males de amor!

Como se ao amor coubessem responsabilidades de que uns tantos insensatos não saibam compreendê-lo, amá-lo e venerá-lo "tal como ele é„ de que o seu egoismo sossobre grotescamente na pretensão estulta de discuti-lo, de torná-lo "como eles querem que seja„ — Deus sabe, quantas vezes, para servir que inconfessaveis interesses?!

Porque, desenganem-se os senhores, não ha males de amor: o que ha, é bons ou maus interpretes do amor. E se é certo que a mulher que ama com o cerebro, pelo pensamento, é a que melhor domina, porque é a que melhor sabe dominar-se, não é menos certo, tambem, que a mulher que domina não ama — deixa-se amar.

Mario Azenha

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	684$00
» Externas 1.ª serie	726$00
Acções do Banco de Portugal	690$00
» do Banco Lisboa & Açores	471$00
» da Companhia de Seguros Sagres	540$00
» da Companhia de Fosforos	130$00
» da Companhia dos Tabacos	1.140$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c., 96$00, v. 98$00.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

O «JOSÉ DA QUIMICA»

O decano dos empregados DA ESCOLA POLITECNICA suicidou-se aos 81 anos

«José de Sousa, de 81 anos, continuo de um laboratorio e residente na rua da Escola Politecnica, 62, loja, pôs termo á existencia. Depois das formalidades legais, o cadaver foi removido para a Morgue».

(Dos jornais)

A Escola Politecnica, a nossos olhos, constitui hoje o mais delicioso "alfobre" de recordações da mocidade. O velho Liceu do Carmo, com o padre Simões e o "terror dos rapazes", que foi Augusto Epifanio da Silva Dias, a quem mais tarde tratámos e venerámos como amigo e erudito poliglota; a propria Escola Medica, que frequentámos num tempo em que regiam professores da envergadura scientifica e moral de José Antonio Serrano, Alfredo Costa e Miguel Bombarda; a antiga "Universidade da Boa Vista", onde conhecemos, como quem vai de fugida, mestres Fonseca Benevides, Vergilio Machado e Mauperrin Santos, não nos deixaram tantas e tam gratas saudades. Porquê? Não o saberiamos talvez explicar suficientemente, ainda que nos apertassem num torniquete de preguntas. O que é certo é que da Escola Politecnica, das suas aulas e dos seus professores, dos seus guardas e dos seus corredores, dos seus laboratorios e dos seus jardins, de tudo emfim que evoca ao nosso espirito um Passado que não volta, ou seja uma juventude ha muito desaparecida, guardamos cada vez mais funda recordação, a ponto de em cada dia que decorre termos uma maior simpatia e uma ternura mais familiar por todos os que viveram o nosso tempo — chamem-se os homens como se chamarem e pertençam ainda ou tenham já pertencido ao numero dos vivos...

* * *

Vem isto a proposito do *José da Quimica*, cuja noticia do suicidio, aos 81 anos, nos encheu, ao lê-la esta manhã, de sincera tristeza, e que, sendo uma figura modesta, apagada quasi, no meio escolar, foi durante meio seculo, na Politecnica, o servente do laboratorio quimico, testemunha atenta e a um mesmo tempo indiferente de quantas reacções e preparações de sais acidos e neutros as retortas e os cadinhos faziam sucessivamente desenrolar a seus olhos.

O *José da Quimica* era já, quando ha cêrca de trinta anos cursámos a Escola Politecnica, uma figura decorativa, arrancada dir-se-ia ao scenario pombalino do extinto Colegio dos Nobres: conhecera e servira, vinte anos antes, os celebres professores Antonio Augusto de Aguiar, Lourenço Preto e Jose Julio Rodrigues—este, segundo o suicida de ante-ontem referia, *um sujeito que sabia todos os reagentes de côr e falava muito bem*—e propunha-se continuar os seus dias ao lado de Eduardo Burnay, Tomás Cabreira e Aquiles Machado, a trilogia catedratica que então despontava, e da qual, malogradamente, só resta hoje o ultimo professor, que, a despeito de não termos sido o seu melhor discipulo, ha muito nos honra com a sua amizade. Respeitador, observando sempre cautelosamente as praxes da ignorancia, o *José da Quimica*, que acabou por ser vitima do laboratorio onde fez a sua carreira, mas onde talvez se possa assegurar que não chegou a iniciar o seu aprendizado, só á hora da morte quiz, afinal, mostrar-se integrado na sciencia de Berthelot, indo buscar, a ocultas, ao armario das drogas o cianeto da paz eterna. E, no entanto, no meio de todos os frascos e pipetas que inundam as prateleiras da *loca de Lavoisier*, como pitorescamente chamava ao laboratorio quimico da Escola Politecnica o dr. Eduardo da Costa Santos, um dos mais distintos rapazes do nosso curso, e que a tuberculose ceifou ha anos em Santarem, o *José da Quimica*, que aos domingos despia a *blusa dos precipitados*, para ir vender pasteis de nata no *bufete* do Jardim da Estrela, olhou sempre aquilo tudo sem medir ou sequer estudar os perigos que o arrastariam á *morgue*, ao cabo de uma vida de trabalho probo...

* * *

O *José da Quimica*, que merecia de longa data a nossa estima, porque, tendo renunciado, desde menino e moço, a *fura-paredes*, era o classico pobre-homem, baixa, decerto, á sepultura cercado do respeito de quantos, havendo frequentado um dia a Escola Politecnica, ainda agora relembram a sua bonhomia, o seu pitoresco, a sua honestidade. Estamos convictos mesmo de que o seu falecimento em circunstancias tão tragicas, e que denotam um desespero pouco vulgar numa idade em que a Morte não deixa de espreitar a cada instante, ha de fazer reflectir, dois minutos que seja, todos os que do antigo estabelecimento de instrução, onde pontificaram Morais de Almeida, Pina Vidal, Matoso Santos, Mota Pegado e tantos outros, conservam, além das lições e dos conselhos dos mestres, a memoria dos humildes—sobretudo os humildes que foram sempre bons.

Luis Derouet.

A favor do «Cigarro do Asilado»

Realiza-se hoje, no *Maxim's*, a festa organisada pela direcção, a favor da iniciativa do nosso jornal, "O Cigarro do Asilado„.

A nota mais sensacional do acontecimento é a gentil colaboração duma das distintas e mais populares *estrelas* do nosso teatro ligeiro, e do engraçadissimo actor comico Vasco Santana.

Sociedade de Belas Artes

Com o sr. ministro da Instrução tiveram, ha dias, uma larga conferencia os directores da Sociedade Nacional de Belas Artes, os srs. Matoso da Fonseca, Raul de Anoim (Idanha), Fernando Santos, João Augusto de Sousa e escultor Antonio da Costa, sendo ventilados assuntos de importancia capital para aquela Sociedade.

CAMPO PEQUENO

SERÁ notavel de emoção a corrida de domingo

com touros em hastes limpas

Realiza-se no proximo domingo uma extraordinaria corrida que por seus fins nobilissimos e patrioticos, pensões a viuvas e orfãos de combatentes da Grande Guerra, e pela excepcional organização, aproveitando justissimos previlegios, merece leal e invulgar publicidade.

Oito touros em *puntas* vão ser lidados, em ambiente de elevada emoção, por três artistas notaveis. Começaremos por distinguir o classico cavaleiro português Antonio Luís Lopes, que em Espanha matou varios touros a rojão, fazendo justamente aplaudir a sua maestria e bom estilo, dentro das mais severas regras da tradição do toureio equestre nacional. A sua reaparição, após os exitos espanhois, merece ser festejada pelos seus admiradores que novamente vão ter ocasião de o aplaudir em touros desembolados.

E, confirmando todos os elogios aqui feitos, a arte de extraordinario bandarilheiro que em Lisboa foi reconhecida ao *espada* mexicano *Armillita*, queremos marcar que para o seu temperamento, paralelo ao de Gaona, é indispensavel o estimulo duma competencia que domingo lhe não vai faltar.

Esta competencia, base dos grandes exitos tauromaquicos, será despertada pela vinda do *espada* espanhol que, actualmente, tem mais condições para se fazer aplaudir, bandarilhando, uma vez que reune as extraordinarias faculdades, golpe de vista e intuição de magistral *rehilletero*. Referimo-nos a Fausto Barajas que, por um esquecimento imperdoavel, nunca foi apresentado na nossa primeira praça.

Muita vez pensáramos no triunfo que em Lisboa lhe estava destinado, e ontem, ao vê-lo na «tenta» duma ganaderia portuguesa associada em Espanha, convencemo-nos, tal como nos acontecera ao encontrarmo-nos com Barajas em casa doutro Duque tambem ganadero, o Duque de Tovar, que Fausto está destinado a ser um dos idolos da *aficion* portuguesa.

Barajas, que numa corrida ribatejana paralela em emoção á de domingo proximo, deu provas que o acreditam capaz para cometimentos inéditos em Portugal, sem que nenhuma sociedade, por mais protectora de animais, tenha que protestar, é um dos melhores elementos da corrida, unica em acontecimentos emotivos, que domingo proximo se realiza no Campo Pequeno.

EL TERRIBLE PEREZ

ALGÉS

A corrida dos estudantes

Abre hoje a bilheteira da Praça dos Restauradores, para a garraiada que os estudantes do Instituto Superior Tecnico realizam na praça de Algés, sexta-feira, 10, espectaculo, que como todas as festas, em que estudantes tomam parte, disperta interesse pela alegria reinante e seus fins altruistas.

Novas marcas de tabaco

Já estão á venda, nalgumas tabacarias, os cigarros "Madrilenos„ dedicados a S. M. Afonso XIII, tabaco Havano escolhido, formato e cores espanholas.

Fabricação da "régie" francesa

Dr. Andrade Figueiredo

Mudou a sua residencia e consultorio da Rua Morais Soares, 73, para a Avenida Almirante Reis, 104. Tel. N. 5113—Clinica geral e partos

A Cidade

Golden Floss
Cigarettes

Tabacaria
-- Gloria --
R. DO OURO, 178

NEGOCIO FURADO...

TRÊS contos de signal para a compra dum predio que o senhorio não vendeu...

No antigo Largo de Santa Barbara, hoje crismado de «28 de Janeiro», ha um deposito de carroças de aluguel, cujo proprietario, chamado Jaime Augusto dos Santos, tem, de ha muito, uma grande aspiração: adquirir a casa onde móra e onde guarda as carroças de seu negocio.

—Se o senhorio quisésse...

Mas o senhorio, por mais que o tenham cercado de propostas, não se decide; resiste heroicamente a todas as vantagens postas pelo comprador.

—Ora... Você é que não sabe entender-se com ele. Soubessem pôr-lhe a questão em termos, e nós veriamos se vendia ou não vendia... — insinuou ha dias ao carroceiro um individuo a quem ele contára mais uma vez a obstinação do seu sonho.

E acrescentou, a oferecer seus prestimos de sagacidade:

—Se você quere, quem lhe arranja isso sou eu.

—Homem! Quem me déra a mim...

O tal sugeito, que se chama Antonio Ferreira Neto e móra na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, meteu ombros á empresa e... dito e feito: dois dias após tinha convencido o senhorio.

—Não lhe dizia eu?! Passe para cá três contos de sinal e prepare-se para assinar ámanhã a escritura. O predio vai ser seu, se o quizer, por dez contos. Se lhe convém, é negocio fechado; se não lhe convém, largue, que ha muito quem queira.

O sr. Santos, radiante pela bôa nova, elogiou calorosamente a esperteza do Neto; entregou-lhe os três contos de sinal; e foi, sem detença, festejar com a familia o jubiloso acontecimento.

O resto estão os leitores a adivinhá-lo, e dispensa, por sediço, mais pormenores de narrativa. O Neto não tornou a aparecer; o senhorio, interpelado pelo comprador, garantiu que ninguem o procurara e que mantinha a sua disposição antiga de não alienar o predio; os três contos sumiram-se; e... agora, averiguado que o Neto é um burlão emerito, anda a Policia por aí á cata dele para se ajustarem as contas no calabouço ou na cadeia.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica ámanhã o «Diario de Lisboa», encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa
Elevador da Bica

Faz-se publico que na proxima sextafeira, dia 10, recomeça o serviço deste elevador.

Pastelaria Rendez-Vous du Parc do Estoril
de Domingos Augusto da Silva
ESPECIALIDADE em bolos d'ovos e bolos sêcos
ESMERADO serviço em fabricação de bolos em todas as qualidades
Chá completo — 3$50
FIVE O CLOCK-TEA
Telef. E. 130 ESTORIL

A AVIAÇAO PORTUGUESA

O "Argos„ partiu ha 2 dias DO PARÁ PARA GEORGESTOWN e não ha noticia alguma

Não significa isto que haja motivo sério para alarmes. Mas a verdade é esta: o "Argos„, do comando do major Sarmento Beires, levando como navegador o capitão Castilho e como mecanico o alferes Gouveia, saiu no dia 7, pelas 10 horas da manhã, de Belem (Pará), costa brasileira, para o norte, em direcção a Georgestown, e dele não houve mais noticias.

A Direcção da Aeronautica não recebeu confirmação da partida, que foi dada pela Agencia Americana, ante-ontem, nos seguintes termos:

"BELEM, 7.—O "Argos„ começou a fazer tentativas para descolar ás 5 horas, tendo conseguido levantar vôo ás 10, com destino a Georgestown, capital da Guyana inglesa. Uma multidão enorme fez uma manifestação imponentissima aos heroicos aviadores.—(A.)„

A dificuldade da descolagem pareceu estranha a alguns oficiais superiores aviadores com quem ontem falámos, porque a carga de gasolina para a "étape„ até a Georgestown não era demasiada. O "Argos„ devia poder bem com ela, visto que a distancia a percorrer não atinge 1:500 quilometros, cêrca de 10 horas de vôo, metade do grande percurso efectuado: Bolama-Fernando Noronha.

Admitia-se ontem a hipotese de o "Argos" não ter levantado vôo, e o telegrama da Americana ter resultado de informação prematura, como algumas vezes sucede, apesar das previsões. Eis parte de um telegrama do dia 6, relativo aos preparativos da partida:

«BELEM, 6.—Está tudo preparado para que o "Argos" levante vôo ámanhã, com destino a Georgestown. O mecanico brasileiro Mendonça que, como se sabe, viaja no avião, por convite de Sarmento de Beires, fez uma rigorosa inspecção ao aparelho, cujos depositos acabam de ser abastecidos de 2.000 litros de gazolina.

O dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, telegrafou ao governador do Pará, recomendando todas as facilidades e auxilios aos aviadores portugueses.

As manifestações populares e oficiais a Sarmento de Beires e aos seus companheiros continuam com o mesmo entusiasmo.—(A.)„

A' tarde de ontem, e durante a noite, procurando os jornalistas obter noticias na Direcção Geral da Aeronautica, não conseguiram elementos alguns. A tranquilidade dos camaradas de Sarmento de Beires era aparentemente absoluta. E aventava-se: "naturalmente não partiram".

A verdade é que tendo partido terça-feira de manhã, nesse dia á noite ou ontem de manhã se devia ter recebido noticias da chegada ou de uma descida eventual.

"Não partiram"—é o mais provavel.

Hoje, na Aeronautica, não houve noticias

Durante o dia de hoje, visto que os jornais da manhã não receberam das agencias noticia alguma, começaram as preguntas ás estações oficiais.

E de lá, a resposta é invariavelmente esta:

—Não recebemos noticias, nem nos consta terem sido recebidas em Lisboa. Mas não é muito para admirar, porque possivelmente na Guiana, haverá menos facilidades de comunicações.

A Direcção da Aeronautica mandou, contudo, pedir noticias, cuja resposta não chegou ainda.

Do Pará, pela costa, o "Argos„ segue o seguinte trajecto: Foz do Amazonas dobra o Cabo Orange, despedindo-se da terra brasileira, entra na Guiana francesa passa sobre Caienna, capital, entra na Guiana holandesa, passando sobre Paramariba, capital, e atinge a Guiana inglesa, para chegar a Georgestown, capital. Como dizemos, vôo para 10 horas. Deviam estar no ponto de destino ás 22 horas, hora de Lisboa. E não estiveram. Pelo menos a 40 horas da provavel chegada, não veiu noticia, o que é extranho, nem no Brasil consta coisa alguma.

E' muito natural que tenham descido por necessidade em qualquer ponto do mar, junto á costa, onde não haja telegrafo. E tambem não está arredada a hipotese de terem chegado a Georgestown, e não ter a noticia caminhado veloz.

Esperemos. O "Argos„ é um belo avião, e o seu cansaço não é tão grande que permita receios.

Dois aviões espanhois

São ámanhã esperados, em Alverca, 2 aviões espanhois, da casa Lorigue.

Num deles—o "R. 4", aparelho de reconhecimento—vem o construtor Lorigue. O outro, de caça, é pilotado por um aviador civil espanhol.

Madrid-Lisboa-Sevilha

Recomeçam ámanhã as carreiras aereas Madrid-Lisboa-Sevilha, que serão feitas por tres aviões metalicos tri-motores "Junkers".

De manhã, sairá de Madrid um desses aviões, que deve chegar ás 13 horas a Alverca, partindo ás 15 para Sevilha.

Depois de ámanhã—o mesmo avião virá de Sevilha a Alverca, onde é esperado ás 11, seguindo ás 13 para Madrid.

Pelos teatros

Uma queixa

Da actriz-emprezaria Ilda Stichini recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. Alvaro de Andrade e meu prezado amigo: **Li nos jornais a noticia de que o emprezario senhor Luiz Pereira tinha apresentado uma queixa contra mim «por não cumprimento de contrato numa «tournée» pelo Porto e provincia».**

Esta noticia, embora tenha todo o sabôr de nota oficiosa do Teatro Politeama, carece das seguintes «pequenas» rectificações e esclarecimentos:

E' absolutamente falso que eu tenha tratado com o senhor Pereira uma «tournée» ás provincias. E' absolutamente falso que tenha deixado de cumprir o que com ele combinei quanto aos espectaculos no Porto, onde deviamos fazer todo o mês de maio, ultimo do nosso contrato e só por culpa dele o não fizémos; tudo o mais, é verdadeiro, isto é:

E' verdade que o senhor Pereira me declarou uma guerra odienta, jurando que em quanto Pereira fôsse Pereira eu não tornaria a ser Stichini; que nesse proposito tem feito altos esforços para me tirar peças, apreender scenarios, inutilisar contratos e impedir, a mim e a minha companhia, o trabalharmos já neste verão; que apesar de tudo eu continúo a viver, e vivo uma vida feliz e satisfeita, que todos os meus negocios me correm bem, que tenho diante de mim uma epoca de verão brilhante, que já tenho contratos vantajosissimos para o inverno e que, por mais que me façam, não sinto pelo senhor Pereira o menor ressentimento, desejando com a maior sinceridade que a vida lhe côrra propicia e feliz como a minha, Louvado Deus, ao fazer desta. Desculpe-me o espaço que lhe tomei e creia-me muito reconhecida.—De V. etc., *Ilda Stichini.*

Lucilia Simões

Foi marcada definitivamente para o dia 16, a recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões, com a peça «Robe Rouge», de Brieux, traduzida para português com o titulo «Toga Vermelha». Em «Robe Rouge», criação inesquecivel da divina Réjane, Lucilia Simões vai mais uma vez patentear o seu insofismavel valor, que fez dela uma das grandes glorias de Portugal. Na mesma noite terá o publico ocasião de admirar uma extraordinaria «diseuse», senhora da nossa primeira sociedade, Madame Georgina Cardoso dos Santos.

Atrás do reposteiro

Partiu ontem para o Porto a actriz Ofelia Brochado que vai interpretar o papel de «Maria de Noronha» da peça «Frei Luiz de Sousa» que hoje sobe á scena no Teatro Sá da Bandeira, pela Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. Esta noite realisa-se a recita deste actor-emprezario para o que se constituiu uma grande comissão de criticos teatrais e jornalistas.

—Adelina Fernandes, em virtude de um contrato que lhe vale alguns milhares de francos, vai partir brevemente para Paris e Berlim, onde vái gravar com os seus fados, alguns discos de gramofone.

—Reaparece amanhã no Teatro Maria Victoria, a revista «Lua Nova», da extinta Parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão. Os principais papeis são desempenhados por Zulmira Miranda, Carmen Martins, Cremilda Pereira, Margarida de Almeida, Alberto Ghira, Teodoro Santos, Santos Carvalho, Roda e José David, que volta ao «compére» de que foi o creador.

—Ainda este mês fará a sua estreia num teatro de Lisboa um artista, fenomeno vocal, que possuindo uma bela voz, cantando de tenor, baritono, soprano e contralto, se exibe vestindo de mulher, imitando admiravelmente as maiores cantoras mundiais até na figura e nas atitudes.

—Hortense Luz, que se encontra doente com um ataque de apendicite, pede-nos que declaremos que sai do Salão Foz nas melhores relações de amizade com a empreza deste teatro. A distinta actriz reaparece, brevemente, no teatro Maria Vitoria, interpretando a protagonista da nova opereta «Maria Rapaz».

—Parece confirmar-se a noticia de que uma companhia trabalhando ha anos em peças musicadas fará, este verão, uma epoca com revista, revista elegante, nos moldes mais modernos, adoptados já em Paris e Madrid.

—Realiza amanhã o ultimo espectaculo no teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Alves da Cunha, que reaparece, no teatro Nacional, no dia 16, com a «réprise» da peça «A Taberna».

—A bailarina indo-china Lea Niako trabalhando todas as noites, em «Fim de Festa», no Teatro Variedades, varia o seu repertorio depois de amanhã, executando no programa dessa noite o bailado «Scherezade», que é uma criação sua.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21—«Bairro Alto».
Avenida—A's 21,30—«O Padre Cura».
Trindade—A's 21,15—«Tosca».
Politeama—A's 21,30 — «O Joãosinho».
Variedades—A's 21,45—«O Topa-a-tudo».
Salão Foz—A's 21—«O Secretario dos Amantes». —Animatografo.

ANIMATOGRAFOS

Coliseu dos Recreios—A's 21—Animatografo.
Olimpia—Das 2 e 1\2 da tarde as 12 e 1\2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.
Bal-Tabarin Montanha—Todas as noites—A's 10 e meia e 1 hora — A revista «Lavado e enxuto. . .»
Salão Alhambra—(Parque Mayer)—Dancing e Variedades—Aberto toda a noite.

Theatro São Luiz
HOJE
Representação da opereta
Bairro Alto

A's 9 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

HOJE:

Penultima representação da

TOSCA

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028***
HOJE:
Representação do «vaudeville»

O Joãosinho

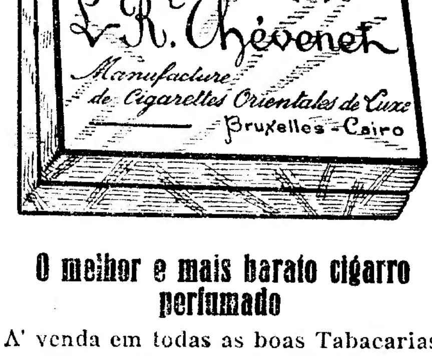
VARIEDADES—(Parque Mayer)
HOJE **A's 21,45**
Espectaculos inteiros

O TOPA-A-TUDO

e a linda bailarina **Lea Niako**

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 21,30**
Representação do "vaudeville"

O PADRE CURA



O melhor e mais barato cigarro perfumado

A' venda em todas as boas Tabacarias
UNICO IMPORTADOR

ANTONIO N. COELHO SERRA

Rua dos Caminhos de Ferro, n.° 86—LISBOA

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, cansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

Casa Africana

LISBOA — **Rua Augusta, 161**
PORTO — **R. 31 Janeiro, 220**

Estação de Verão

Tem ocasionado o maior sucesso em Lisboa a exposição que temos feito de modelos e tecidos adquiridos por nós em França, Inglaterra e Alemanha.

Vestidos -- Manteaux -- Chapeus

Para senhoras e crianças continuamos a expôr nas nossas montras os mais originais modelos e suas copias que têm sido justamente apreciados não só pela originalidade do seu corte como pelo seu limitado preço.

Sedas -- Lãs -- Algodões

Estamos ainda recebendo destes tecidos as maiores novidades para verão o que nos permite apresentar um sortido que em qualidade e preço ninguem pode competir comnosco.

Comprar na **CASA AFRICANA** é ter a certeza de adquirir um bom artigo pagando-o pelo seu justo valor.

— CONSTRUÇOES CIVIS —

Deseja V. Ex.ª construir algum edificio para indus'ria ou moradia propria?

— CARPINTARIA CIVIL —

Pretende V. Ex.ª transformar o seu escritorio ou o seu estabelecimento?

▪ A ACTIVA ▪
R. 24 DE JULHO, 8 — Tel. C. 3474 e 1601

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

GRANDE E EXTRAORDINARIA
LOTARIA
DE
Santo Antonio
A 18 de Junho
Premio maior: 2.000;000$00

Bilhetes a Esc. 540$00. Meios 270$00. Quartos a 135$00, decimos 54$00, quadragessimos 13$50, cautelas 4$00.
Pelo correio, mais um escudo.
Enviam-se listas a todos os compradores. Pedidos a:

D. E. Gouveia & Silva
Suc. Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA D'ASSUNÇÃO, 86
(Proximo á Rua do Ouro)

A venda em todas as Casas!
Concessionario
Eduardo Tavares — Porto

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 11 do corrente pelas 14.30 horas se procederá ao sorteio das obrigações da 2.ª serie «Mirandela-Bragança» na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Lisboa, 6 de Junho de 1927.

O Administrador Delegado, *Pedro Joyce Diniz.*

Oficiais do Exercito

Vendem-se fardas, capote completamente novas, espada lamina de Toledo, banda, dragonas. Avenida Duque de Loulé, 104, 2.º.

Arnaldo Brazão
ADVOGADO
Telef. N. 357, 3300 e 5468
P. Restauradores, 13, 2.º—LISBOA

D. Maria Benedicta Calvet de Magalhães Taveira Pinto

FALECEU

Confortada com os sacramentos da Igreja

Pedro Celestino Taveira Pinto, seus filhos, genro, D. Helena de Faria Calvet de Magalhães, irmãos e cunhados, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença, sua querida Mulher, Mãe, Sogra, Filha, Irmã e Cunhada, e que o seu funeral se realiza no dia 10, ao meio-dia, da residencia da Rua da Vinha, 33, para o Cemiterio dos Prazeres.

Companhia Ceramica de Telheiras

Para todos os efeitos legais se publica que, por escritura de 2 de Abril do corrente ano de 1927, lavrada nas notas do notario dr. José Peres de Noronha Galvão, desta cidade, fôram alterados parcialmente os etatutos da Companhia Ceramica de Telheiras pela fórm. seguinte:

O artigo 9.º foi substituido pelo seguinte:

Art. 9.º

A Companhia é administrada por um Conselho de Administraçao, composto de três vogais efectivos e outros tantos substitutos, escolhidos de entre os accionistas, eleitos pela Assembleia Geral de 3 em 3 anos e sempre reelegiveis.

Paragrafo 1.º — O Conselho de Administração escolherá um dos seus membros para seu Presidente e os outros dois devem prestar assistencia permanente na fabrica.

Paragrafo 2.º — Aos dois administradores que prestem serviço na fabrica será dada uma remuneração especial, como se estabelece no numero terceiro do artigo vigesimo.

A alinea b) do art. 10.º fica eliminada, substituindo-se na alinea c) do mesmo artigo as palavras «fazer arrendamentos», por «tomar bens de arrendamento».

Os artigos 11.º, 12.º, 13.º e 15.º ficam substituidos, respectivamente, pelos seguintes:

Art. 11.º

O Conselho de Administração terá, pelo menos, uma reunião por mês, e as suas deliberações são exaradas no livro de actas respectivo.

Art. 12.º

Os dois Administradores que prestem serviço na fabrica, distribuirão entre si, o serviço como julgarem mais conveniente.

Art. 13.º

Para que a Companhia fique obrigada basta que os respectivos documentos sejam assinados por dois membros do Conselho de Administração; a correspondencia, porém, e documentos de expediente basta que sejam assinados por um deles.

Art. 15.º

O Conselho de Administração recebe como remuneração uma soma global e anual de 4.800$00, para ser dividida na proporção de metade para o Presidente e a quarta parte para cada um dos demais administradores. O Conselho de Administração terá, além disso, direito a uma participação nos lucros liquidos como é determinado nos presentes estatutos.

No art. 16.º fôram substituidas as palavras «vinte e cinco escudos» por «cincoenta escudos».

O art. 20.º ficou substituido pelo seguinte:

Art. 20.º

Compete á Assembleia Geral ordinaria:

1.º — Deliberar sobre as contas, relatorio, pareceres e propostas da Direcção e Conselho Fiscal;

2.º — Eleger, de 3 em 3 anos, de entre os accionistas com direito a tomar parte na Assembleia Geral, a sua Mesa, o Conselho de Administração e Conselho Fiscal;

3.º — Fixar sob proposta de uma comissão especial de 3 membros, cujas funções serão trienais, as subvenções em harmonia com o encarecimento da vida, destinadas a serem pagas aos dois administradores a que se refere o paragrafo 1.º do art. 9.º.

Paragrafo 1.º — A fixação da Assembleia Geral vigorará até á Assembleia Geral ordinaria seguinte.

Paragrafo 2.º — (Transitorio) Na primeira Assembleia Geral ordinaria que se seguir á aprovação das presentes modificações dos estatutos, proceder-se-ha á eleição dos três membros da comissão a que se refere o paragrafo anterior, a qual no praso de 8 dias a seguir á reunião da Assembleia Geral comunicará ao Conselho de Administração a deliberação tomada. Compete á Assembleia Geral extraordinaria deliberar sobre a modificação dos estatutos, dissolução e liquidação da sociedade, fusão com outra sociedade e qualquer outro assunto para que tenha sido convocada.

Finalmente, foi eliminado o art. 7.º do pacto social.

Lisboa, 2 de Junho de 1927.

O notario ajudante,

Antonio do Couto Martins de Oliveira

DR. FIRMIANO PEREIRA
Diplomado pelos Hospitaes de Paris
Rins—Vias urinarias—Sifilis
Electroterapia, diatermia
Chiado, 74, 1.º—Das 4 ás 7
Telefone Central 2156

ESTRANGEIRO

Cigarros «THÉVENET»
Brises du Nil
Maço 20 cigarros **Esc. 4$00**
A' venda em todas
as boas farmacias

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 9

Os Bispos da Baviera proíbiram as senhoras catolicas de praticar a ginastica, por a julgarem imoral para o sexo fragil. — (L.)

Os representantes de todas as organizações de Dantzig, enviaram uma petição á Liga das Nações, solicitando que seja discutida na sua sessão do corrente mês o cancelamento da permissão dada ao governo polaco, que lhe permite armazenar munições naquele porto. — (L.)

O correspondente do «Tageblatts» em Varsovia, diz que as relações entre a Polonia e a Russia se agravaram ontem, á noite, em face da recusa formal do governo polaco em consentir que o representante dos soviets assistisse aos interrogatorios do assassino de Verikow.

O criminoso é de origem russa, sendo o seu pai actualmente empregado de uma Camara Municipal polaca.

O governo da Polonia reune-se hoje, a fim de elaborar a resposta á nota do gabinete russo. — (L.)

A imprensa russa acusa a Inglaterra de pretender provocar um conflito entre a Polonia e a Russia, a fim de evitar que estes países concluam o pacto de segurança. — (L.)

O correspondente do «Vossisches», em Moscou, comunica que a Russia deseja evitar complicações, mas que tem de a todo o custo proteger a vida dos seus diplamatas nos países estrangeiros.— (L.)

Da China

CHANGAI, 9

Depois de uma batalha de 36 horas, o exercito de Shantun foi derrotado em Nankin, tendo retirado para além do Grande Canal.

As forças de Nankin avançam sobre Hankow, encontrando-se já junto do lago de Poyang, onde os trabalhistas fòram suprimidos e as tropas locais se lhe juntaram. — (L.)

Da Belgica

OSTENDE, 9

Barburg, presidente do Rotary Club de Oslo, faleceu subitamente, quando assistia, ontem, a um banquete a bordo do «yate» *Oslo*. — *(L.)*

Da Polonia

VARSOVIA, 9

Rossengolz, ex-encarregado dos Negocios Sovieticos em Londres, tem velado o cadaver de Verikow.

A policia efectuou 19 prisões.

O governo de Moscou pediu a extradição de Kowerda, que foi recusada. — (L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos
de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

OUTRO CONFLITO EUROPEU?

A rutura de relações ENTRE a Yugo-Slavia e a Albania

Mais um rompimento de relações entre Estados vem contribuir para a inquietação da Europa, pendente das suas derivações e da solução que pela Sociedade das Nações lhe fôra dada.

Para que do novo conflito se possa fazer um juizo que assente sobre bases verdadeiras, vamos transcrever a nota albanesa que explica o incidente suscitado com a Yugo-Slavia:

«No dia 27 de Maio praticaram as autoridades de Durazzo um registo no domicilio do subdito albanês, sr. Voux Djourascovich, ficando amplamente justificada essa medida com o achado de documentos comprometedores, revelando certa actividade dirigida contra a segurança do Estado.

Em vista deste achado, foi o referido subdito albanês entregue ás autoridades judiciais.

Começaram então as diligencias do Encarregado de Negocios de Yugo-Slavia em Tirana, solicitando do ministerio dos Negocios Estrangeiros que Djourascovitch fôsse posto em liberdade, baseando o pedido no pretexto de ter sido este empregado da Legação Yugo-Slavia.

Este motivo foi julgado insuficiente pois o governo albanês nunca tivera noticias de que Djourascovitch ostentara representação alguma oficial e, ainda que assim tivesse sido, um simples cidadão albanês, afecto ao serviço duma Legação instalada em Tirana, não podia, de maneira alguma, ter direitos de imunidade no seu domicilio particular, situado numa cidade diferente de aquela onde se encontra a Legação em que pesta serviço. Mas, ante a insistencia dos pedidos do Encarregado de Negocios da Yugo-Slavia, pensou-se em estudar o assunto com excepcional espirito de deferencia e conciliação; e isto não o ignorava o Encarregado de Negocios da Yugo-Slavia quando no dia 31 de Maio dirigiu uma carta de veemente protesto ao ministro dos Negocios Estrangeiros, expressando, entre outras coisas, que a atitude do governo albanês era brutal e contraria ao direito internacional.

O governo albanês, julgou então ser do seu dever notar ao Encarregado de Negocios Estrangeiros da Yugo-Slavia que a dita carta não podia, de maneira alguma, secundar as disposições conciliadoras do gabinete da Albania, nem contribuir para uma solução pacifica do incidente, unicamente possivel por uma acção paralela e amigavel, pela intervenção do representante da Yugo-Slavia em Tirana ou pela da Legação da Albania em Belgrado. Fez o governo albanês todo o possivel para convencer o da Yugo-Slavia que suavisára os termos da carta de 31 de Maio, oferecendo a solução de ser o preso posto em liberdade, demonstrando assim, por uma maneira insofismavel, o espirito conciliador da Albania.

O Presidente da Republica, associando os seus nobres esforços aos do seu governo, fez enviar ao ministro dos Negocios Estrangeiros da Yugo-Slavia, uma mensagem pessoal que, apesar de extremamente cortez e pacifica, resultou infructifera, uma vez que o ministro da Yugo-Slavia confirmou que o Encarregado de Negocios tinha procedido conforme as suas instruções.

E, depois de alguns dias de grande actividade, durante os quais a atitude conciliadora da Albania não sofreu quebra, sofreu-se a dolorosa surpreza da intransigencia do governo de Belgrado, pedindo passaportes para o Encarregado de Negocios e pessoal da Legação da Yugo-Slavia em Tirana.

Tratou o governo albanês, durante mais de quarenta e oito horas, a partir desta decisão, de convencer o governo visinho do contrario e, por fim, ainda que lamentando-o, viu-se obrigado a acompanhar o embarque dos membros e pessoal da Legação em Durazzo, com todas as honras devida á sua representação e categoria.

Tudo isto foi exposto á Sociedade das Nações pelo governo da Albania.

ABASTECIMENTO DE AGUA

A Companhia das Aguas de Lisboa não deve por mais tempo ainda deixar de explicar ao publico os motivos do que vem sucedendo ha um mês e que nos ultimos três dias se agravou, como fôra previsto, em virtude dos calores se fazerem sentir e não se tomarem as medidas absolutamente necessarias, que o caso todos os anos reclama.

Durante seis anos tomou este encargo, com bastante sacrificio, o signatario, que só o fez a instancias dos diferentes Governos que o nomearam, sendo a ultima feita pelo actual Governo.

A forma porque correram os serviços que lhe foram confiados que os aprecie, embora os não agradeça, a população de Lisboa.

Resultados colhidos destes bons ou maus serviços, todos o sabem, foram sempre insultos e troças de uma parte da imprensa.

Em face de tantos carinhos o signatario fez saber oportunamente ao actual sr. ministro do Comercio, de forma bem categorica, que não deixasse duvidas, «não haver hipotese» possivel de novamente aceder a aceitar tal encargo.

Ponderou, todavia, a sua ex.ª a gravidade da falta de nomeação de pessoa competente para tal cargo e pediu licença para indicar que a quem cabia tomar esse espinhoso papel era, indubitavelmente, á Camara Municipal de Lisboa.

Assim se devia entender por todas as razões e ainda mais uma, tal é a da mesma Camara, pela pena do respectivo vereador, afirmar que não são necessarias restrições e que estas se têm feito nos anos anteriores «para outros fins».

Pois bem, o ex.mo ministro aceitou inteligentemente a indicação que me permitiu lhe apresentasse, e, convidando a Camara, esta aceitou o encargo da escolha de pessoa competente.

Devemos todos regozijar-nos sinceramente e a Companhia, por sua parte, gostosamente obedecerá, com a maxima lealdade, como é de seu dever, a todas as ordens que a pessoa de nomeação do Governo lhe transmitir sobre a distribuição das aguas á cidade.

O momento é de facil tarefa, conforme tenho afirmado ao Governo, pois que a agua consumida na cidade ainda regula por 54:000 metros diarios.

Quando, porém, os calores aumentarem, ou mesmo continuarem os actuais, em que a necessidade do consumo é maior, e a quantidade de agua disponivel será menor, torna-se, como nas epocas anteriores, bastante mais dificil, mas a todos se pode remediar, como aliás se tem feito nos anos anteriores.

Os depositos de reserva estão totalmente cheios, como sempre; assim se prova que a entrega do comando não pode ser mais favoravel, mas ha que agir e sem demoras.

Mas aqui deixo afirmado e agora se vai ver quem fala verdade: ha que fazer imediatas restrições, começando por coibir os estragos que a ninguem aproveitam, passando a não consentir as regas á lança que se estão fazendo, o que nesta quadra só é admissivel em algumas e não muitas cidades estrangeiras, que são fortemente abastecidas, distribuindo a agua ás diferentes zonas em determinadas horas, etc., etc.

Se se fizer isto, e ha-de fazer-se por fôrça, passa a regular-se, a bem de todos, o que já estaria regulado se se tivesse feito como nos anos anteriores, evitando-se assim os justissimos clamores de uma parte dos habitantes da cidade.

Ficará bem provado que as restrições são absolutamente indispensaveis até que a cidade esteja fortemente abastecida.

Mas, enfim, isto já são pontos que eu me comprometi, não tratar por agora, os serviços das aguas vão passar legalmente para a Camara Municipal, esperemos, e até lá, ninguem que me conheça, poderá suspeitar que eu não venha oportunamente tratar destes como de outros assuntos que necessitam ser liquidados.

Pela Companhia das Aguas de Lisboa,

O director-delegado,

Carlos Pereira

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 9

A imprensa crê que o incidente entre a Yugo-Slavia e a Albania se encontra em via de solução, dado os esforços das grandes potencias. — (L.)

A esquadra francesa do comando do contra-almirante Pirot, que está fazendo o cruzeiro nas Antilhas, segue em breve para o Brasil e Argentina, devendo chegar a Pernambuco em 21 do corrente; ao Rio de Janeiro em 19 de Julho, e a Buenos Aires em 28. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 9

Do inquerito ordenado conclue-se que os contra-revolucionarios prepararam o assassinio de Verikow e que a policia secreta da Polonia tinha portas a dentro da legação sovietica agentes seus. — (L.)

Na região de Miniak, deu-se um desastre de automovel, morrendo Oparisk, membro da policia da Russia Branca, o tenente Jani, ao serviço de espionagem secreta da Polonia e o «chauffeur».

Ficaram ainda feridas duas outras pessoas. — (L.)

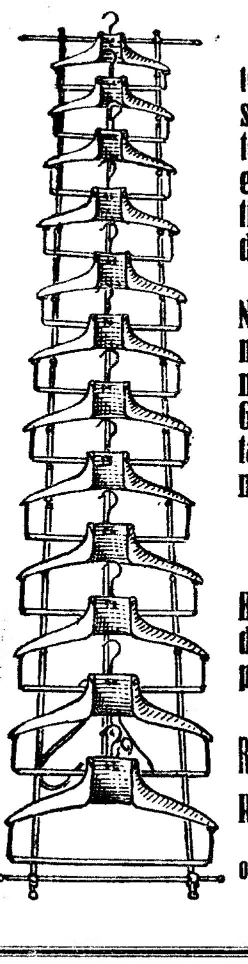
O vôo de Chamberlain

BERLIM, 9

Chamberlain recebeu dos Estados Unidos uma oferta de 100.000 dolars. — (L.)

Chamberlain e Levine, seguem para Viena, no proximo domingo, passando sobre Leipsig e Munich.

Tencionam regressar no dia 16, sendo provavel que se encontrem com as suas esposas, á sua chegada a Bremerhaven. — (L.)


Por 9$00
todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.
O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandela, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.
desde 9$00
Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.
Deposito:
Ribeiro & Silva L.da
RUA AUGUSTA, 156
MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

Salão Aureo
Chapeus para senhora
Não confundir esta casa onde V. Ex.as encontram a melhor e mais distinta colecção de chapeus para verão.
PREÇOS LIMITADOS
A. PEDROSA
246 — RUA DO OURO — 248

ULTIMAS NOTICIAS

Joalharia Lory
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em platina. Oficinas proprias.
Encomendas e concertos com prontidão.
Rossio, 40
Telefone 3483 N.

«TRUC» INFELIZ . . .

UM NOVO ‚conto do vigario'

para apanhar 100 contos a um velho de 92 anos

Na Administração do Concelho de Tomar foi agora apresentada pelo sr. João de Oliveira Casquilho, importante e estimado proprietario e industrial, de 92 anos, uma queixa que é bastante curiosa e digna de nota:

O caso é que o sr. Casquilho tem, varias vezes, recebido cartas ameaçando-o de morte se não der 100 contos "para a Associação Sindicalista„ daquela localidade. E os remetentes dessas cartas diziam-se "legionarios vermelhos„.

O facto foi comunicado ao sr. director da Policia de Investigação Criminal, que imediatamente encarregou o agente Custodio das Dôres de deslindar o misterio.

O agente seguiu para Tomar, e, depois de ouvir o queixoso e varios individuos, na Administração do Concelho, averiguou que o autor das cartas era um antigo cocheiro do sr. Casquilho, de nome Antonio Macedo, actualmente empregado numa fabrica de bolachas, e que ele pretendia apenas apanhar-lhe o dinheiro, pois não existia "complot„ algum.

De regresso a Lisboa, Custodio das Dores capturou o Macedo que recolheu incomunicavel a uma esquadra.

Largamente interrogado, o preso confessou ser o autor das cartas, afirmando que foi abordado, em Tomar, por três "sindicalistas", cujos nomes ignora, que o quizeram obrigar a assassinar o seu antigo patrão, caso ele não desse 100 contos. Disse mais que eles exclamaram: "—Se ele deu 240 contos para o hospital, é porque o dinheiro não lhe faz falta.„

Segundo a policia averiguou, trata-se dum "truc" do Macedo, para explorar o queixoso.

O preso já ha tempos moveu ao sr. Casquilho um processo, para o pagamento de 74 contos de ordenados, no Tribunal dos Arbitros Avindores — processo de que o Tribunal do Comercio se vai ocupar, e á roda do qual a policia anda fazendo varias investigações.

O «Foot-ball» amanhã

A favor dos Serviços de Saude dos Bombeiros Voluntarios, que assistem a todos os jogos oficiais do campeonato, realizam-se amanhã, no Campo Grande, dois explendidos jogos: Bemfica-União, Sporting-Carcavelinhos. Disputa-se uma Taça, que será para o club que fizer o melhor resultado. E' uma tarde boa de jogo, e com um objectivo de assistencia.

Aos pais e encarregados da educação dos alunos

Oficiais da Armada e professores formados por Universidades, tendo fundado um curso de explicações do Liceu na rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 43, 1.º, recomendam-no aos interessados com a garantia de só pagarem as quantias estipuladas caso os alunos tenham ficado aprovados (novo sistema creado por esta Escola).

Informa-se na mesma ou na Escola Naval, das 13 ás 17, (Antonio Teixeira Ferreira).

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

O CASO DO DIA

"O que se passou ontem foi a demonstração de que a defesa da ordem está bem assegurada„

AFIRMA o Ministerio da Guerra

O assunto de todas as conversas foi ainda esta tarde a série de precauções militares ontem tomadas pelo governo e de que resultaram numerosos boatos, dos mais variados aspectos.

Tornava-se, portanto, oportuno, ouvir o ministro da Guerra sobre o caso. E fômos ao Terreiro do Paço, na esperança de encontrarmos o sr. tenente-coronel Passos e Sousa.

O sr. ministro da Guerra, porém, tinha ido a bordo do «Schleswig-Holstein», almoçar com outros ministros e com o almirante Mommsen. E foi do seu ajudante, tenente Proença, que ouvimos as primeiras palavras:

—O que houve ontem?

—Não houve nada.

—Mas tomaram-se precauções rigorosas...

—Ao conhecimento do governo chegaram boatos de que se preparava uma alteração da ordem publica.

—Com que caracter?

—No genero da de Fevereiro, mas com um caracter ainda mais extremista.

—Em face disso...

—O Ministerio da Guerra ordenou as precauções indispensaveis. E, talvez devido a elas, nada se deu de anormal. E eis tudo. Mas o melhor será o senhor falar com o chefe de gabinete...

O que se passou em Coimbra

Iamos precisamente a fazer o que o tenente Proença nos indicou, quando duma das salas nos surgiu um tenente da guarnição de Coimbra, que hoje chegou daquela cidade e que acabava de conferenciar com o chefe do gabinete. Perguntámos-lhe o que sabia:

—Já sei... Já sei que em Lisboa constou que em Coimbra estalára uma revolução...

—E, afinal?

—E, afinal, não houve qualquer alteração da ordem.

—Mas houve movimento de tropas?

—O caso é simples. Como calcula, ha um plano de defeza para o caso de alteração da ordem publica. Como do Ministerio da Guerra comunicassem que constava preparar-se uma perturbação, o comando da Região Militar tomou as precauções que achou necessarias.

—Quais fôram elas?

—Ocupámos, com forças do Exercito e da G. N. R., as estações, desde Coimbra B até Alfarelos. E fizéram-se varias deslocações de tropas.

Da preparação á execução

O chefe do gabinete do sr. ministro da Guerra é o tenente-coronel Ferreira da Silva — um militar «militar», duma franqueza rude que não é incompativel com a gentileza.

Poucas palavras:

—Tivémos informação de que se preparava uma reedição do movimento de Fevereiro, mas mais acentuadamente bolchevista. Ordenámos aos comandos das Regiões Militares que se «preparassem» para a hipotese de uma alteração da ordem. Mas alguns deles, não se limitaram a «preparar-se» para essa hipotese. «Executaram» as medidas planeadas. De resto, explica-se, visto que, em tais circunstancias, esses comandos têm uma grande autonomia.

—Onde se tomaram precauções mais rigorosas...

—Foi na Região de Coimbra. O comando mandou concentrar naquela cidade forças de cavalaria 8 e infantaria 19, e vigiar as estações até Alfarelos. Mas, nem em Coimbra, nem em qualquer ponto do país, houve a menor alteração da ordem.

E a terminar:

—O que se passou ontem veio demonstrar mais uma vez que a defeza da ordem está perfeitamente assegurada — e que o Exercito não consentirá em mais revoluções.

O que dizem do Porto

Os jornais do Porto de hoje inserem a seguinte noticia:

«Durante a noite de ontem e madrugada de hoje nenhum facto anormal se produziu, quer no Porto, quer noutro ponto do país, que alterasse a ordem publica. Por esse motivo, cessaram as prevenções nos regimentos da Região».

Não ha noticias do «Argos»

RIO DE JANEIRO, 8. — Não ha até agora noticia alguma sobre o "Argos„, pelo que já é grande a preocupação. Antes de deixar o territorio brasileiro, Sarmento Beires enviou, de Belem, um telegrama ao dr. Washington Luis, agradecendo o tratamento recebido da parte dos governos federal e estadoais, mostrando a sua gratidão pelas manifestações de simpatia do povo e congratulando-se com a presença, a bordo do aparelho, do mecanico brasileiro Mendonça.—(A.)

Até ás 19 horas, não se receberam em Lisboa noticias do «Argos».

Campeonato de bilhar no Gremio Lisbonense

E' grande o entusiasmo entre os socios deste Gremio pelo proximo campeonato que promete ser brilhante, pois é o Club que melhores amadores reune.

Hockey Club de Portugal

Realiza-se hoje, ás 22 horas, com a assistencia de s. ex.ª o sr. Presidente da Republica, e elemento oficial, a inauguração da nova séde do Hockey Club de Portugal, na rua Passos Manuel, n.º 20.

A BEIRA MARTIR

FOI MUITO rapida e eficaz

a acção desenvolvida pelo ministro do Comercio

O sr. dr. João de Vasconcelos foi uma das pessoas que mais actividade desenvolveu para conseguir a visita do sr. ministro do Comercio ás regiões devastadas da Beira. Um encontro com este distinto advogado proporcionou-nos uma interessante conversa.

—O que nos diz da visita do sr. ministro do Comercio á Beira?

—Foi esplendida. Ele soube grangear as simpatias do povo da Beira pela fórma rapida como atendeu as suas reclamações. O sr. ministro, quando da sua visita, não fez promessas falsas, viu as regiões devastadas com olhos de ver, convenceu-se da grandeza dos prejuizos, e, passado um dia, resolvia abrir um crédito de 3.000 contos, dos quais, 800 para estradas e pontes, e 2.200 para obras hidraulicas.

—Essa verba é suficiente?

—Segundo os melhores calculos, são necessarios 10.000 contos. Estou certo de que o sr. ministro reforçará, nos limites do possivel, a verba votada.

—Estão, assim, satisfeitas as justas aspirações do povo beirão?

—Pela parte que ao sr. ministro do Comercio diz respeito, estão. O que se impõe agora é uma visita do sr. ministro da Agricultura a Gouveia.

—Com que finalidade?

—Verificar a fórma como os terrenos ficaram devastados. Os melhores terrenos da região não poderão voltar a dar colheita alguma sem o auxilio do Estado. Na Italia, Mussolini, tem feito fulcro da sua politica na economia agraria. A sua protecção á lavoura nacional tem sido constante e a sua presença e as medidas de protecção que tem tomado decisivas.

—Mas....

—A Beira confia ainda em que o ministro da Agricultura verifique que se torna necessaria a sua acção e a protecção do Estado aos lavradores. E' preciso não esquecer que depois da Moita e do Sabugal — a grande exportadora de batata era a parte da Beira que ficou arrazada.

—E já se iniciaram as reparações em estradas, muros, etc.?

—Já. E caso curioso: na Pampilhosa, o director da hidraulica foi prevenido pelo sr. ministro, quando regressava a Lisboa, que teria de partir imediatamente para a Beira. O funcionario em questão observou ao ministro que era necessario um oficio do seu director geral. O sr. ministro aconselhou-o a preparar as malas, por que no dia imediato receberia uma ordem telegrafica! E assim se fez.

O «Sud» chocou com um comboio de manobras

VILAR FORMOSO, 9. — Proximo da estação de Vitoria (Espanha), o «Sud-Express» chocou com um comboio em manobras, ficando despedaçado o *wagon-lit* e muito avariado o *fourgon*.

Não houve desastres pessoais. — (E.)

Missa solene de Beethoven

Em vista do enorme sucesso alcançado na 1.ª audição da Missa Solene de Beethoven, a Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza um 2.º e ultimo concerto com esta grande obra musical, na noite de sabado proximo em S. Carlos. Assiste o sr. Presidente da Republica.